

# PARÂMETROS ECOLÓGICOS DA HELMINTOFAUNA DO QUERO-QUERO *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) PROCEDENTE DE CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Lyssa C. da Rocha<sup>1</sup>, Suzana B. Amato\*, Tiago dos Santos da Silveira<sup>2</sup> e Cláudia Calegari-Marques<sup>3</sup>  
Laboratório de Helminologia, Depto. Zoologia, Inst. Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\* Orientadora

<sup>1</sup> Bolsista IC-FAPERGS

<sup>2</sup> Bolsista de Mestrado CAPES

<sup>3</sup> Pós-doutoranda PNPd/CAPES



UFRGS  
PROPEAQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CB - Ciências Biológicas

## INTRODUÇÃO

O quero-quero (*Vanellus chilensis*) (Figura 1) é inconfundível pelo seu topete nocal. Vive em banhados e pastagens onde nidifica no solo. Ocorre na América Central e em todo o Brasil, sendo bem comum no Rio Grande do Sul (SICK, 1996). As aves são hospedeiras de várias espécies de helmintos e os estudos envolvendo a biodiversidade de parasitos são importantes para compreender a biologia do hospedeiro, bem como das espécies de parasitos.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a fauna helmintológica do quero-quero e avaliar parâmetros ecológicos dos grupos de helmintos através de alguns descritores quantitativos.



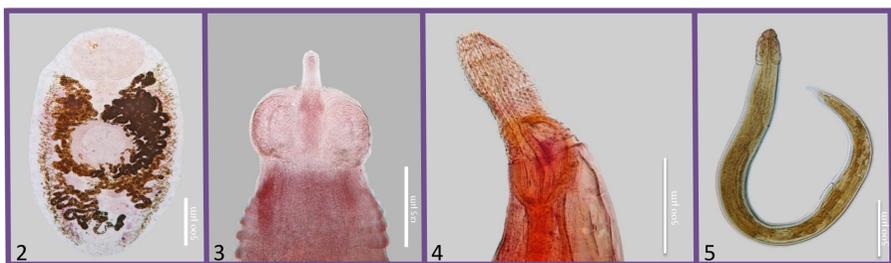
Figura 1. *Vanellus chilensis*  
(Foto: Tiago Silveira)

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram necropsiados 48 quero-queros coletados no Aeroporto de Bacacheri (Curitiba, PR) em 2010. As aves foram medidas e pesadas, submetidas a exame externo e após uma incisão ventral da base do bico até a cloaca, os órgãos foram identificados, retirados e separados em placas de petri com solução salina fisiológica 0,85%. Os órgãos foram examinados para coleta dos helmintos que foram fixados em AFA e preparados para identificação através de técnicas específicas (AMATO & AMATO, 2010) A avaliação dos parâmetros ecológicos foi feita através de descritores quantitativos como prevalência, intensidade média e abundância média para cada grupo de parasito encontrado (BUSH *et al.*, 1997).

## RESULTADOS

Todos os quero-queros necropsiados estavam parasitados por pelo menos uma espécie de helminto. Foi coletado um total de 2.363 helmintos, representando uma intensidade média de infecção de 49,2 helmintos/hospedeiro. Estes helmintos pertenciam aos grupos Digenea, Eucestoda, Acanthocephala e Nematoda (Figuras 2-5) em ordem decrescente de contribuição (Figura 6). Os resultados dos parâmetros ecológicos estão na Tabela I.



Figuras 2-5. Helmintos de *Vanellus chilensis*: (2) Digenea; (3) Eucestoda; (4) Acanthocephala; (5) Nematoda  
(Fotos: Tiago Silveira)

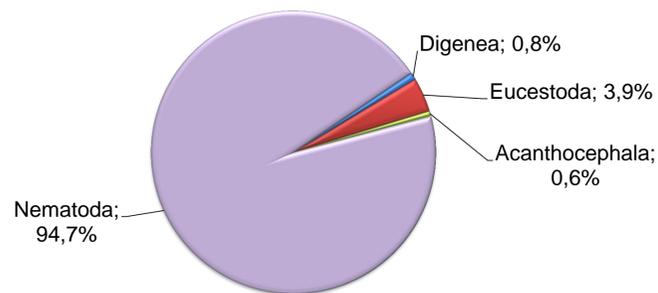


Figura 6. Contribuição de cada um dos grupos taxonômicos na helmintofauna de quero-quero (*Vanellus chilensis*).

Tabela I. Parâmetros ecológicos dos helmintos de *Vanellus chilensis*

Helmintos	Parâmetros ecológicos		
	Prevalência (%)	Intensidade média	Abundância média
Digenea	2	20,0	0,4
Eucestoda	100	20,0	1,9
Acanthocephala	14	1,9	0,3
Nematoda	89	52,0	46,6

## CONCLUSÕES

Nas aves, a maioria dos helmintos é adquirida através da relação predador-presa, com a ingestão de hospedeiros intermediários infectados (BUSH, 1990). Portanto, as diferenças observadas em relação aos parâmetros analisados estão relacionadas aos hábitos alimentares dos quero-queros. Como todos os quero-queros necropsiados estavam parasitados por uma espécie de cestóide (*Infula macrophallus*) sabemos que os artrópodes são um item alimentar importante na dieta dos quero-queros, já que estes servem como hospedeiros intermediários para cestóides e acantocéfalos (OLSEN, 1974). Os digenéticos, que exigem a presença de um molusco em seu ciclo (OLSEN, 1974), apresentaram uma prevalência baixa, indicando que este item alimentar é pouco utilizado por *Vanellus chilensis*. Os nematóides podem apresentar ciclo direto ou indireto com a presença de vários grupos de invertebrados como hospedeiros intermediários. Embora estes parasitos tenham apresentado altas prevalência, abundância média e intensidade média de infecção, precisaremos de um estudo mais detalhado das espécies para inferir a influência da dieta na nematofauna dos quero-queros.

## REFERÊNCIAS

- AMATO, J.F.R. & AMATO, S.B. 2010. Técnicas gerais para coleta e preparação de helmintos endoparasitos de aves, p. 369-393. In: Von Matter *et al.* (Eds). Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. Rio de Janeiro, Technical Books, 516pp.  
BUSH, A. O., LAFFERTY, K. D., LOTZ, J. M., SHOSTAK, A. W. 1997. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis *et al.* Revisited. The Journal of Parasitology 83: 575-583.  
OLSEN, O.W. 1974. Animal Parasites: their life cycles and ecology. New York, Dover Publications, 562pp.  
SICK, H. 1996. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro, editora Nova Fronteira, 912p.

## AGRADECIMENTOS

Aos colegas do Laboratório de Helminologia, à FAPERGS pela bolsa IC, ao Biólogo Luiz Carlos Daudt pela coleta das aves e ao Instituto Chico Mendes para a Conservação da Natureza pela licença SISBIO nº 19937-1.



MODALIDADE  
DE BOLSA

PROBIC FAPERGS-UFRGS